O QUE COMPRAR EM **DEZEMBRO**:

17 CRIPTOMOEDAS

PARA FICAR DE OLHO NESTE MÊS

REALIZAÇÃO

CRYPTOTIMES MONEYTIMES

OFERECIMENTO

Bitget

Olá, investidor e investidora!

Sejam muito bem-vindos e muito bem-vindas a mais uma edição do nosso e-book mensal de recomendações do Crypto Times!

As corretoras e plataformas de criptomoedas indicaram 17 ativos diferentes para o último mês de 2025.

Nomes como Foxbit, Mercado Bitcoin (MB), Coinext, Bitybank, Bitso, QR Asset Management, Vault Capital e BTG Pactual indicaram como melhor se posicionar frente ao mercado em queda.

Em novembro, o mercado de criptomoedas sofreu forte correção devido ao ambiente macroeconômico desfavorável nos EUA, marcado por incertezas relacionadas ao shutdown e dúvidas sobre os futuros cortes de juros pelo Federal Reserve (Fed, o Banco Central dos Estados Unidos).

Isso fez com que o bitcoin (BTC) e o ethereum (ETH) caíssem até 20% no mês. Ainda assim, são as duas criptomoedas mais recomendadas para dezembro, liderando o ranking de indicações. Veja:

Ativo/corretora	Número de recomendações
Bitcoin (BTC)	7
Ethereum (ETH)	6
Solana (SOL)	4
Chainlink (LINK)	2
Aave (AAVE)	2
Arbitrum (ARB)	2
Ripple (XRP)	1
Optimism (OP)	1
Toncoin (TON)	1
Stablecoins (USDT/USDC)	1
Pendle (PENDLE)	1
Morpho (MORPHO)	1
Aerodome Finance (AERO)	1
Avalanche (AVAX)	1
Sui (SUI)	1
Uniswap (UNI)	1
Sky (SKY)	1

Fonte: Foxbit, Mercado Bitcoin (MB), Coinext, Bitybank, Bitso, QR Asset Management, Vault Capital e BTG Pactual.

Para dezembro, por exemplo, a Coinext destaca que a queda recente abre oportunidades, especialmente em ativos com fundamentos sólidos, alta usabilidade e histórico de resiliência.

A estratégia prioriza criptomoedas consolidadas e alinhadas a tendências estruturais, como tokenização, interoperabilidade e adoção institucional, evitando tokens de baixa liquidez ou perfil altamente especulativo.

A Vault Capital reforça a visão conservadora: após perdas superiores a US$ 1,3 trilhão no mercado, o foco deve estar no “básico bem feito” —

bitcoin, ethereum e solana —, construindo posição de forma disciplinada e sem alavancagem.

No geral, o mês inicia com pressão e cautela, mas sem abalar a tese de longo prazo dos principais criptoativos. A orientação central é respeitar a hierarquia de risco, priorizando ativos robustos e utilizando apenas parte limitada da carteira para assimetrias em projetos bem fundamentados.

No entanto, analistas ainda indicaram montar posições mais defensivas, como em stablecoins — as criptomoedas com lastro em ativos do mundo real — em dólar. Dada a alta volatilidade e as incertezas com o fim do ano, é recomendado manter alguma parcela dos seus investimentos em moedas desse tipo.

Veja as recomendações para dezembro a seguir.

Um forte abraço e boa leitura,
Renan Sousa, editor-assistente do Money Times.



Bitcoin (BTC)

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

O Bitcoin permanece como o principal ativo do mercado cripto, sustentado por forte adoção institucional, consolidação dos ETFs e narrativa sólida de "reserva digital de valor". Mesmo com a recente correção — que levou o preço da região de US$ 126 mil para algo próximo de US$ 80 mil —, a visão predominante entre casas de análise é de que o ciclo de alta ainda não está tecnicamente encerrado. Para muitas instituições, o movimento recente reflete ajustes de portfólio e maior cautela macroeconômica, não uma reversão estrutural. Com fundamentos robustos, liquidez elevada e crescente demanda, o BTC segue sendo visto como pilar estratégico em carteiras, especialmente diante do ambiente de juros, liquidez global e fluxo para ETFs.

Ao mesmo tempo, a correção abriu espaço para avaliações mais atrativas e possíveis oportunidades de acumulação gradual, reforçando o papel do bitcoin como "colateral de última instância" do ecossistema cripto. A continuidade do ciclo depende de fatores como reação de preço em níveis-chave, postura do Federal Reserve e dinâmica dos ETFs. Ainda assim, o consenso é que, mesmo em meio à volatilidade, o BTC mantém vantagem sobre as altcoins em previsibilidade e resiliência, sendo recomendado como base de portfólios no curto e longo prazo.

(Foxbit): Com os ETFs consolidados, crescimento dos serviços de custódia profissionais e a dominância em alta, o bitcoin continua sendo o principal driver e veículo institucional de exposição a cripto do mercado. Analistas (Citi e Standard Chartered) projetam que o ativo pode atingir a faixa dos US$ 135 mil ainda em 2025, caso supere a resistência crítica entre US$ 90 mil e US$ 100 mil. A narrativa de "reserva digital" permanece sólida, com empresas e fundos ampliando exposição em BTC como forma de proteção e posicionamento estratégico de longo prazo.

(Mercado Bitcoin (MB)): A moeda se consolidou como uma das criptomoedas mais promissoras, com alto potencial de valorização no longo prazo. Sua escassez, combinada à crescente demanda, cria um cenário favorável para quem busca proteger e expandir patrimônio. No curto prazo, seu preço também é impulsionado pela maior adoção dos ETFs à vista nos Estados Unidos, que facilitaram o acesso de investidores institucionais e de varejo ao ativo e, portanto, se tornando uma excelente estratégia de investimento para o mês de dezembro.

(Coinext): A queda acentuada do bitcoin desde outubro, quando o ativo chegou a ser negociado acima de US$ 126 mil, até a região dos US$ 80 mil em dezembro, reacendeu dúvidas no mercado: estaríamos diante do fim do atual ciclo de alta? Apesar da correção expressiva, os sinais técnicos e comportamentais ainda não indicam um topo definitivo de ciclo.

Até o momento, faltaram elementos típicos de encerramento, como euforia generalizada, comportamento irracional por parte dos investidores ou movimentos especulativos fora da curva.

Mesmo entre os grandes players, as chamadas "baleias", prevaleceu uma postura disciplinada: as movimentações registradas parecem refletir ajustes estratégicos de portfólio e realocações defensivas, e não saída estrutural do mercado. Tecnicamente, a manutenção do ciclo de alta depende da reação do preço nas próximas semanas.

Um fechamento semanal acima de US$ 95,4 mil poderia destravar espaço para uma recuperação em direção aos US$ 100 mil. Já um encerramento mensal abaixo de US$ 91,7 mil, especialmente se acompanhado de deterioração macroeconômica, indicaria maior fragilidade e abriria margem para testes mais profundos na região entre US$ 81,9 mil e US$ 76 mil. Contudo, o gráfico sozinho não resolve. O fator decisivo para a trajetória do bitcoin permanece sendo o ambiente

macroeconômico, especialmente nos Estados Unidos. A próxima reunião do Federal Reserve irá trazer maior clareza sobre a política de juros. Além disso, o fim do programa de aperto quantitativo (QT), agendado para 1º de dezembro, abre espaço para um cenário de maior liquidez. Mesmo em queda, a solidez do bitcoin e seu histórico de adaptação a contextos adversos continuam sendo pontos de ancoragem. Com fundamentos robustos e crescente tração institucional, o ativo permanece como pilar estratégico dentro de qualquer portfólio exposto ao mercado cripto.

(Bitso): O bitcoin segue sendo a base da carteira cripto por sua liquidez e papel institucional. Mesmo com saídas recentes em alguns ETFs, o BTC mantém-se o ativo de referência para alocação de risco em cripto e tende a receber fluxo em momentos de correção, isso o torna essencial para compor a parcela "âncora" do portfólio em dezembro. O principal catalisador para BTC é a dinâmica de ETFs e a entrada/saída de capital institucional, além do apetite por risco global; o principal risco é o ambiente macro (juros, liquidez) e eventuais respostas regulatórias.

(QR Asset Management): O mercado cripto passa por um momento de alta volatilidade, que pode continuar no curto prazo. Tendo em vista esse cenário, o bitcoin ganha relevância por ser o ativo mais conservador do ecossistema, cada vez mais consolidado como reserva digital de valor. Além disso, passamos a ter um valuation on chain mais atrativo com a queda recente.

(Vault Capital): O bitcoin continua sendo o ativo de referência de todo o mercado cripto, o "colateral de última instância" sobre o qual se estruturam derivativos, ETFs e tesourarias corporativas. Depois de tocar a região de US$ 126 mil em outubro, o ativo entrou em uma correção que já acumula queda perto da casa de 30% até o fim de novembro, com o preço voltando à faixa de US$ 80–85 mil. Essa correção foi amplificada por realização de lucros após o rali de "Uptober", saída líquida de ETFs spot de bitcoin na casa de bilhões de dólares e um ambiente macro mais avesso a risco, com alta de yields no Japão e maior cautela em relação a cortes de juros nos EUA.

Ao mesmo tempo, essa realização trouxe o BTC de volta a zonas historicamente associadas a sobrevenda e limpeza de alavancagem, com indicadores de momentum em níveis que, em ciclos passados, precederam reversões de curto prazo. O ponto importante para o investidor em dezembro é entender a função do bitcoin na carteira, mais do que tentar "acertar o fundo", o foco deve ser em estruturar exposição gradual e disciplinada ao principal ativo do setor, que tende a se recuperar antes e com mais previsibilidade do que a média das altcoins quando o ciclo de liquidez volta a melhorar.

Por isso, nossa leitura é que o investidor deve priorizar BTC em detrimento de apostas mais agressivas em altcoins, usando a correção de novembro como oportunidade para acumulação gradual (DCA) com horizonte de médio e longo prazo. Em um ambiente de volatilidade elevada e liquidez ainda frágil, fazer o "feijão com arroz" com o bitcoin continua sendo a base de qualquer estratégia séria em cripto.

(BTG Pactual): Principal criptomoeda e reconhecida como reserva de valor digital, destaca-se pela segurança, descentralização robusta e ampla adoção institucional, sendo cada vez mais aceita como uma

alternativa ao ouro em momentos de incerteza macroeconômica e geopolítica.

Ethereum (ETH)

(Foxbit): O ETH segue com fundamentos sólidos para o curto e médio prazo. Com os ETFs spot ganhando relevância e a adoção crescente por parte de empresas que utilizam a rede para emissão de stablecoins, RWAs e automação de contratos, o ethereum entra em dezembro com viés de recuperação de preço. A redução de ETH em circulação nas exchanges e o aumento do staking continuam indicando pressão compradora. Além disso, a rede deve encerrar o ano com picos de atividade on-chain, refletindo maior uso em produtos reais.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

As análises mostram que o ethereum entra em dezembro com fundamentos fortalecidos por maior atividade on-chain, redução de oferta circulante, crescimento do staking e intensificação da adoção institucional. A combinação dos ETFs spot, da expansão de stablecoins, RWAs e uso corporativo reforça um cenário construtivo para o ativo no curto e médio prazo. A expectativa de aumento de liquidez no mercado cripto, a retomada do DeFi e o fortalecimento da narrativa de blockchains eficientes e escaláveis também contribuem para perspectivas positivas, ainda que com valorização moderada. Mesmo após correções recentes, o ETH segue sendo visto como infraestrutura essencial do setor, sustentado por sua eficiência pós-Proof of Stake e pela demanda estrutural ligada a transações, aplicações financeiras e soluções de Layer-2.

Além dos fundamentos, dezembro traz gatilhos claros: o ethereum se aproxima de zonas técnicas decisivas e terá como catalisador a atualização Fusaka, que introduz a tecnologia PeerDAS e promete ampliar significativamente a capacidade de dados, reduzir custos de transação e impulsionar o ecossistema de DeFi e rollups. Com fortes entradas em ETFs, o ativo consolida-se como escolha estratégica para investidores que buscam exposição central ao mercado cripto. Apesar de riscos ligados à competição entre blockchains e parte do otimismo já precificado, o consenso das análises é que o ETH permanece como segundo pilar natural de portfólios — atrás apenas do bitcoin —, combinando relevância tecnológica, tração institucional e um ciclo de desenvolvimento que continua amadurecendo.

(Mercado Bitcoin (MB)): Ethereum é uma plataforma descentralizada que permite a criação de contratos inteligentes, aplicativos descentralizados (dApps) e soluções financeiras no ecossistema DeFi. Desde a migração para o modelo de consenso Proof of Stake, o ethereum se tornou mais eficiente energeticamente e introduziu mecanismos de queima de tokens, reduzindo sua inflação.

No momento, o ethereum pode ser promissor devido ao aumento da liquidez no mercado cripto e à expectativa de novos fluxos institucionais impulsionados por ETFs e pela retomada de protocolos DeFi. O fortalecimento da narrativa de reprecificação dos ativos de risco e a busca por blockchains estáveis e escaláveis também favorecem o ethereum. Para o próximo mês, a expectativa é de valorização moderada com base em uma possível recuperação do setor e aumento de transações em staking e layer 2, que tendem a gerar maior demanda por ETH.

(Coinext): O Ethereum entra em dezembro em um momento técnico e estrutural de grande relevância. Após semanas oscilando na faixa dos US$ 2,8 mil, o ativo se aproxima de uma zona decisiva entre US$ 3,3 mil e US$ 3,5 mil, região onde se sobrepõem um suporte horizontal importante e a principal linha de tendência de alta do gráfico mensal. Sustentar essa faixa é crucial para preservar a estrutura de valorização.

Caso a reação compradora se confirme, o ETH pode mirar a próxima resistência entre US$ 3,9 mil e US$ 4,1 mil, com possibilidade de reteste ainda na segunda quinzena de dezembro. Por outro lado, se perder essa base, a pressão vendedora pode se intensificar, com testes em patamares mais baixos. Esse ponto técnico coincide com um marco fundamental

para a rede: o lançamento da atualização Fusaka, previsto para o dia 3 de dezembro. O update traz a introdução da tecnologia PeerDAS, que visa revolucionar a distribuição de dados entre os nós da rede. A inovação pode multiplicar por oito a capacidade de dados da blockchain e reduzir de forma significativa os custos de transação, especialmente relevante para o setor de DeFi, que depende de eficiência operacional para escalar. Além de ampliar a escalabilidade da rede, a Fusaka deve impulsionar soluções de Layer-2 e fomentar o uso do ethereum em tokenização de ativos do mundo real.

Somado a isso, os ETFs de ETH voltaram a registrar forte entrada de capital institucional, com fluxos de aproximadamente US$ 300 milhões nos últimos dias. Diante desse cenário, o ethereum se consolida como uma escolha estratégica para dezembro: um ativo com fundamentos robustos, papel central no ecossistema cripto e gatilhos técnicos e tecnológicos claros que podem sustentar seu crescimento nos próximos ciclos.

(Bitso): O ethereum mantém justificativa estrutural forte, é a principal plataforma de contratos inteligentes e ainda capta demanda de staking institucional, com alvos que variam entre faixas conservadoras e mais agressivas, dependendo da profundidade de adoção de DeFi e stablecoins. Para dezembro, ETH é candidato natural a receber parte do fluxo caso a atividade on-chain (transações, fees, TVL) e a narrativa de “staking + yield institucional” se mantenham firmes; os riscos são a concorrência Layer-1/Layer-2 e parte do upside já precificado.

(Vault Capital): O ethereum segue como a infraestrutura central para smart contracts, DeFi, NFTs e aplicações institucionais. Apesar de ter acompanhado a correção do mercado, com ETH caindo mais de 20% em novembro e voltando para a faixa dos US$ 2.800, a tese estrutural permanece intacta.

Para dezembro, o grande catalisador é a atualização Fusaka, programada para entrar em vigor no dia 3 de dezembro. A Fusaka é a segunda grande atualização do ethereum em 2025, focada em escalar a capacidade da rede sem sacrificar descentralização ou segurança.

Ela introduz mecanismos como PeerDAS (amostragem de blobs de dados) e ajustes no limite de dados por bloco que podem reduzir em cerca de 40–60% o custo de dados para rollups de Layer 2, aumentando significativamente o throughput e barateando taxas para usuários finais. Isso fortalece ainda mais a posição do ethereum como camada de liquidação global para a economia cripto.

No front institucional, a discussão em torno de ETFs de ETH com funcionalidade de staking ganha tração após o precedente criado pelos ETFs de solana com staking, descritos em nosso último relatório de novembro. A combinação de rendimento em staking (em torno de 3–4% ao ano), liquidez de ETF e narrativas de “tech infra” tende a manter ETH no radar de grandes alocadores assim que o apetite a risco retornar.

Dado o ambiente atual, ETH se enquadra na mesma lógica de BTC, é momento de fazer o básico bem feito, consolidando exposição nos ativos centrais do ecossistema, em vez de buscar retornos rápidos em altcoins extremamente voláteis. Para o investidor que já tem bitcoin, o ethereum

é o segundo pilar natural de uma carteira cripto de longo prazo.

(BTG Pactual): Principal blockchain para contratos inteligentes e aplicativos descentralizados, consolidada como padrão de mercado devido à sua segurança comprovada e vasta comunidade de desenvolvedores.

Solana (SOL)

(Mercado Bitcoin (MB)): A solana é uma criptomoeda com sua própria plataforma de smart contracts. O ativo pode contar muito em breve com um ETF à vista na bolsa americana, podendo disponibilizar inclusive o recurso de staking, potencializando em grande medida a entrada do capital institucional no projeto. As estratégias de acumulação de solana para tesourarias de empresa também começam a ganhar tração, podendo ser uma alavanca importante de valorização pela ótica da demanda. Dessa forma, enxergamos que esse ecossistema em pleno crescimento tende a apresentar uma performance no mês muito positiva.

(Coinext): Mesmo em meio à recente correção generalizada do mercado cripto, a solana voltou a demonstrar forte apelo institucional com a estreia de dois novos ETFs. A 21Shares lançou seu fundo TSOL com mais de US$ 100 milhões em ativos sob gestão já no primeiro dia, enquanto a VanEck também colocou no mercado seu ETF de SOL, o VSOL, ambos com funcionalidade de staking, o que permite a geração de recompensas e fortalece a segurança da rede.

Com essas adições, o número total de ETFs de solana disponíveis nos Estados Unidos chegou a cinco, acumulando mais de US$ 2 bilhões em entradas, mesmo em um ambiente de aversão ao risco. Essa dinâmica reforça o interesse institucional pela rede e pela exposição a um dos ecossistemas mais ativos do setor.

Em paralelo, o ETF BSOL da gestora Bitwise, lançado em outubro, já acumula quase US$ 500 milhões em aportes, consolidando-se como um dos lançamentos mais bem-sucedidos da história do setor nos EUA. Apesar da queda de aproximadamente 14% no preço da SOL na última semana, a perspectiva de médio prazo para 2025 segue cautelosamente otimista. De acordo com análises do portal Coindcx, caso o sentimento de mercado se fortaleça e a solana consiga retomar a região das principais médias móveis ao longo dos próximos meses, projeções indicam um potencial de recuperação rumo à faixa dos US$ 170 a US$ 190.

Por outro lado, em uma leitura mais conservadora, o ativo tende a oscilar entre US$ 150 e US$ 165 antes de qualquer estrutura de alta mais clara. No entanto, por sua combinação de tecnologia, relevância de mercado e tração institucional, a solana se posiciona como uma escolha sólida para dezembro.

(Vault Capital): A solana se consolidou como a blockchain de alta performance mais relevante para aplicações que exigem altíssima velocidade e baixas taxas, com processamento consistente de milhares de transações por segundo e milhões de carteiras ativas diariamente.

Além disso, a expectativa em torno do upgrade Alpenglow, previsto para o fim de 2025/início de 2026, aponta para tempos de confirmação ainda menores e redução de custos operacionais para validadores, reforçando o posicionamento da rede como infraestrutura para aplicações de consumo em escala. No eixo institucional, a aprovação de ETFs de solana com funcionalidade de staking nos EUA reforça a tese de que SOL já entrou no "clubinho" dos ativos considerados "investíveis" por fundos tradicionais, ao lado de BTC e ETH.

Apesar disso, a solana sofreu correção mais intensa que o bitcoin no choque de novembro, refletindo justamente seu perfil de beta mais alto, tende a subir mais em ciclos positivos, e a cair mais quando o mercado entra em modo de aversão a risco. Mesmo com a volatilidade, nossa visão para dezembro é que SOL continua fazendo parte do "básico bem feito", ao lado de BTC e ETH, são as três grandes referências líquidas de layers 1, com forte efeito de rede, presença institucional crescente e ecossistemas vibrantes. Dado o ambiente ainda frágil, recomendamos que a exposição em solana seja construída com cautela, sempre subordinada à posição em bitcoin e ethereum, e evitando alavancagem.

(BTG Pactual): Rede de contratos inteligentes com alta escalabilidade e velocidade, oferece baixas taxas de transação e é reconhecida pela capacidade de suportar grande volume de operações simultâneas, favorecendo aplicações exigentes.

Chainlink (LINK)

(Mercado Bitcoin (MB)): A chainlink (LINK) é um protocolo focado em oráculos descentralizados, permitindo que contratos inteligentes acessem dados do mundo real com segurança e confiabilidade. A rede é considerada promissora porque resolve um dos maiores problemas do setor: a falta de dados confiáveis para contratos inteligentes. Com presença em múltiplas blockchains e uso crescente em protocolos financeiros, a chainlink tende a se fortalecer no longo prazo, impulsionada pela adoção institucional e pela expansão da tokenização.

(Coinext): A chainlink segue avançando de forma discreta, mas consistente, ganhando espaço entre grandes players globais, de empresas privadas a iniciativas governamentais. Segundo a Grayscale, a rede se consolidou como o "tecido conectivo crítico" entre o universo cripto e o sistema financeiro tradicional, por prover infraestrutura essencial para processos como tokenização de ativos, liquidação cross-chain e conformidade regulatória.

Hoje, o token LINK é o maior criptoativo fora das blockchains de primeira camada (Layer-1), excluindo stablecoins. Essa posição destaca sua importância como solução multiplataforma, que oferece aos investidores exposição diversificada a diferentes ecossistemas. Com o mercado de ativos do mundo real (RWA) saltando de US$ 5 bilhões para mais de US$ 35,6 bilhões desde 2023, a chainlink se coloca como peça-chave na integração entre blockchains e dados off-chain, algo indispensável para o avanço da tokenização.

Entre os casos mais relevantes, destaca-se a colaboração entre JPMorgan, Ondo Finance e Chainlink em uma liquidação cross-chain entre um sistema bancário permissionado e um testnet público (rede de testes que simula operações em blockchain sem risco financeiro).

A operação permitiu trocar ativos tokenizados por pagamentos fiduciários, mantendo cada item em sua cadeia nativa, reforçando a utilidade prática da rede. Para investidores, LINK representa uma escolha estratégica, um ativo com função real, adoção institucional e alinhado às principais tendências do setor. Segundo o portal Blockchain News, a superação da resistência de US$ 16,80 pode levar o token aos US$ 20, US$ 22,78. Um alvo conservador seria US$ 14,98 até o fim do ano. Abaixo de US$ 11,61, a correção poderia chegar a US$ 7,90. Mesmo assim, o contexto favorece a chainlink como uma opção sólida para dezembro.

Aave (AAVE)

(Mercado Bitcoin (MB)): Aave é um protocolo de finanças descentralizadas que permite emprestar e tomar emprestado criptoativos sem intermediários. O projeto é visto como promissor porque ocupa posição central no ecossistema DeFi, oferecendo segurança, liquidez e um histórico consistente de desenvolvimento. Aave também avança em soluções multichain e em produtos institucionais, o que amplia sua base de uso. Com a evolução do DeFi, tende a seguir como uma das plataformas mais relevantes do setor

(BTG Pactual): Plataforma líder em DeFi para empréstimos descentralizados, com reputação consolidada por sua segurança, liquidez e inovação, permitindo empréstimos e depósitos sem a necessidade de agentes intermediadores.

Arbitrum (ARB)

(Foxbit): A arbitrum encerra o ano liderando o ranking de TVL entre todas as L2s do ethereum. Após a distribuição de mais de US$ 50 milhões em grants pela fundação, os resultados práticos devem começar a aparecer a partir de dezembro, com o lançamento de novos protocolos e campanhas de adoção. Com foco em performance e custos baixos, a rede arbitrum pode atrair fluxos de capital de usuários que buscam alternativas escaláveis e maduras à rede principal do ethereum.

(BTG Pactual): Solução de segunda camada (L2) para ethereum, compatível com EVM, que reduz custos e aumenta a capacidade por meio de rollups; ecossistema DeFi amplo e em expansão, com crescimento consistente de TVL e atividade on-chain.

Ripple (XRP)

(Coinext): A RLUSD, stablecoin da Ripple lastreada em dólar, iniciou uma nova fase institucional após ser aprovada pela Autoridade Reguladora de Serviços Financeiros (FSRA) do Mercado Global de Abu Dhabi (ADGM). Com a autorização, o ativo poderá ser utilizado como colateral em exchanges, empréstimos e plataformas de corretagem que operam dentro do ambiente regulado do ADGM, um dos centros financeiros mais ativos do mundo em ativos digitais.

A aprovação impulsionou a capitalização de mercado da RLUSD, que ultrapassou US$ 1,26 bilhão em novembro, refletindo um avanço significativo, especialmente nas redes ethereum e XRPL. Esse crescimento posiciona a stablecoin para possível entrada entre as

cinco maiores do mundo, evidenciando seu apelo entre instituições e sua capacidade de ganhar tração global com base em compliance e usabilidade prática. Além disso, a Ripple anunciou uma captação de US$ 500 milhões em uma rodada de investimentos que avaliou a empresa em US$ 40 bilhões. O financiamento foi liderado por fundos afiliados à Fortress e Citadel Securities, com participação de grandes players institucionais como Pantera Capital, Galaxy Digital, Brevan Howard e Marshall Wace.

Os recursos serão destinados à expansão de soluções em custódia, stablecoins e serviços de corretagem institucional, áreas com crescente demanda entre investidores qualificados. No mesmo contexto, a XRP, token nativo do ecossistema Ripple, tem previsão de valorização moderada até dezembro de 2025. Segundo análise da Changelly, o ativo pode atingir um pico de US$ 2,46, com suporte mínimo em US$ 2,16 e preço médio projetado de US$ 2,31. A expectativa é que os avanços da Ripple em soluções globais e regulamentação reforcem a utilidade da XRP como ativo estratégico na liquidação de pagamentos e transferência de valor

Optimism (OP)

(Foxbit): A OP continua sendo um dos principais pilares de escalabilidade entre as Layer 2 do ethereum. A tese do OP Stack como infraestrutura de múltiplas redes (como Base, Zora, World Chain e BNB Chain L2) ganhou força ao longo do segundo semestre e deve ser consolidada agora em dezembro. Com mais redes lançadas sobre essa base e novos incentivos para desenvolvedores, o ecossistema pode registrar um aumento significativo de atividade — trazendo mais visibilidade e utilidade para o token OP.

Toncoin (TON)

(Foxbit): A TON vem consolidando sua presença como uma das blockchains mais voltadas ao uso real. Integrada diretamente ao Telegram, a rede oferece recursos como pagamentos nativos, miniapps, staking e transferências P2P — tudo acessível via uma interface familiar para bilhões de usuários. Em dezembro, com o aumento natural do tráfego digital e consumo de conteúdo nas redes sociais, o ecossistema TON tende a se beneficiar diretamente. O ativo aparece como uma das principais apostas de crescimento fora do “mundo cripto tradicional”.

Pendle (PENDLE)

(QR Asset Management): O pendle se consolidou como a principal infraestrutura para tokenização e negociação de rendimentos futuros. Diferente de muitos tokens DeFi, o pendle possui tokenomics claros: as receitas do protocolo são distribuídas aos stakers, e refletem diretamente o volume negociado e o TVL. Além disso, pendle é um play em “mercado de renda fixa on-chain”, ainda em estágio inicial, mas com drivers claros para expansão.

Morpho (MORPHO)

(Vault Capital): A morpho é um dos pilares do ecossistema da Base, a rede Layer 2 da Coinbase, e se consolidou como uma das maiores plataformas de lending do mercado. Em novembro, a Base avançou para um TVL acima de US$ 4,4 bilhões, com a morpho liderando a rede com cerca de US$ 2,1 bilhões em valor total travado (TVL), um crescimento superior a 14% em apenas uma semana, mesmo em meio à forte correção do mercado cripto.

Do ponto de vista de desenvolvimento, o protocolo segue em expansão ativa, a morpho lançou recentemente uma API institucional para acesso em tempo real a métricas de liquidez, risco e atividade de empréstimo em múltiplas redes, facilitando a integração por fundos, tesourarias e plataformas de risco que não querem manter infraestrutura própria de indexação. Isso se soma à proposta de valor central da morpho, combinar eficiência de capital com um modelo flexível de mercados de crédito, governado pelo token MORPHO. No entanto, o preço do token MORPHO corrigiu mais do que o próprio setor DeFi e do que a Base como um todo, com a cotação descolando temporariamente da evolução dos fundamentos (TVL crescente, novas integrações, liderança no ecossistema).

Enquanto a rede Base ganha relevância e a morpho aumenta sua fatia de mercado, o token negocia com desconto em relação à qualidade oferecida pelo protocolo. Por isso, ao contrário de muitas altcoins que ainda parecem caras mesmo após a correção, entendemos que MORPHO hoje está bem precificado para compras graduais, preço pressionado, mas fundamentos sólidos, modelo de negócios testado e clara ancoragem institucional via Coinbase e outras integrações.

Para dezembro, vemos MORPHO como uma tese de assimetria interessante dentro de uma fatia mais tática da carteira, mas sempre subordinada ao núcleo BTC/ETH/SOL.

Aerodome Finance (AERO)

(Vault Capital): A Aerodrome Finance (AERO) é a principal DEX da rede Base, assumindo papel central no roteamento de liquidez, incentivos de farming e formação de preços para todo o ecossistema. O protocolo recebeu, em 2025, um importante grant de 650 mil tokens OP, que ajudou a impulsionar seu TVL em mais de 275% em pools selecionadas, com travas de liquidez superando emissões por vários ciclos seguidos e capturando cerca de 57% do volume negociado em DEXs na Base.

Ao longo do ano, a Aerodrome consolidou-se como hub de liquidez da Base, operando em sinergia com outros protocolos do ecossistema e tornando-se peça-chave para projetos que desejam listar seus tokens na rede. Mais recentemente, desenvolvedores anunciaram planos de fusão de arquitetura entre Aerodrome e Velodrome, criando uma DEX unificada, que reforça a narrativa de continuidade e consolidação da liquidez sob a marca “Aero”.

Apesar desse conjunto de fundamentos positivos, liderança em volume, incentivos estruturados, papel central no ecossistema Base, o token AERO passou por uma correção mais forte do que a média dos tokens DeFi durante o choque de novembro, refletindo tanto realização de lucros

após a forte alta observada no primeiro semestre quanto a redução geral de apetite a risco em altcoins de infraestrutura.

Em paralelo, a liquidez diária do token segue robusta e o TVL do protocolo permanece elevado, indicando que a "economia real" desta DEX continua saudável. Na nossa avaliação, isso coloca AERO em uma zona de precificação atrativa para compras táticas, o mercado "castigou" o preço mais do que os fundamentos sugerem, criando uma assimetria interessante para quem busca exposição ao crescimento da Base via o ativo que concentra sua principal camada de liquidez. Assim como no caso de MORPHO, reforçamos que essa é uma posição de satélite na carteira, e não o núcleo, que deve seguir concentrado em BTC, ETH e SOL.

Avalanche (AVAX)

(BTG Pactual): Plataforma de contratos inteligentes de alta performance, com finalização rápida e taxas baixas. A arquitetura de subnets permite redes dedicadas e casos corporativos, impulsionando adoção institucional a DeFi e tokenização.

Sui (SUI)

(BTG Pactual): Blockchain de alta performance com grande diferencial em experiência do usuário (UX), com onboarding simplificado (logins sociais e integrações com serviços tradicionais), reduzindo fricção e favorecendo a adoção.

Uniswap (UNI)

(BTG Pactual): Maior corretora descentralizada (DEX) do ecossistema ethereum, famosa por sua liquidez, simplicidade operacional e modelo inovador de formador de mercado automatizado (Automated Market Makers).

Sky (SKY)

(BTG Pactual): Token de governança do ecossistema Sky, que opera um protocolo de crédito colateralizado e stablecoin. O modelo de captura de valor inclui recompras recorrentes financiadas pela receita do protocolo, reforçando sustentabilidade e alinhamento de longo prazo

Stablecoins (USDT/USDC)

(QR Asset Management): Por conta do cenário descrito anteriormente, é recomendável possuir uma posição em stablecoins para reduzir a volatilidade da carteira, e ter caixa disponível para aproveitar preços ainda mais descontados, caso tenhamos novas quedas nos preços dos criptoativos.

O QUE COMPRAR EM **DEZEMBRO**:

17 CRIPTOMOEDAS

PARA FICAR DE OLHO NESTE MÊS

CRYPTOTIMES MONEYTIMES

OFERECIMENTO

Bitget

CRÉDITOS

Reportagem

Renan Sousa

Edição

Maria Carolina Abe

Design e diagramação

Hudson Simonette